

Ex.ma Senhora Ministra da Educação,
Doutora Maria de Lurdes Rodrigues

Sou Professor e Educador e tenho assistido, no meu quotidiano profissional, à degradação das condições de trabalho, ao deteriorar do processo ensino-aprendizagem, à desmotivação de docentes e alunos e à despromoção da Escola Pública que todos queremos, estou certo, seja Gratuita, Universal e de Qualidade.

Pela experiência que tenho vivido acredito que tal degradação decorre de problemas na implementação de um modelo educativo cuja legislação se apresenta com incorrecções decorrentes de graves falhas na sustentação científica que a suporta.

Reconheço a sua legitimidade enquanto governante uma vez que foi escolhida para o cargo que ocupa pelo partido que ganhou as eleições legislativas, não posso, contudo, deixar de exigir-lhe, a si e à sua equipa, a **correção científica** indispensável à sustentação das suas opções quanto à política educativa.

Venho, por isso, de forma elevada e respeitosa mas absolutamente firme e convicta, manifestar o meu desacordo, o meu lamento e a minha reprovação científica no que respeita a opções feitas nas seguintes áreas:

- Formação Contínua
- Organização Escolar
- Avaliação do Desempenho
- Gestão e Administração Escolar
- Estrutura de Carreira

Formação Contínua

Importa reter, nesta matéria, que não pode exigir-se a realização de acções de formação contínua (exigência pertinente, diga-se) e, simultaneamente, criar um espartilho legislativo que me coarcta a liberdade de escolha do meu percurso formativo e me limita a frequência de acções “empurrando” essa frequência para os momentos de interrupção das actividades lectivas.

Organização Escolar

Dizem os princípios da ergonomia do trabalho que a eficácia e a rentabilidade laborais aumentam tanto mais quanto o trabalhador se sentir confortável com as suas condições de trabalho, tanto mais quanto forem aquelas a adaptar-se a este e não o trabalhador a ser forçado a ritmos e processos contrários à sua forma de estar e às especificidades das suas tarefas. O modelo que o Ministério que V. Exa preconiza subverte estes princípios uma vez que burocratiza cada vez mais a actividade que tenho como docente na medida em que cada vez menos tenho tempo e disponibilidade mental e intelectual para o estudo, a investigação e a preparação de materiais envolto que estou em tarefas de índole administrativo-burocrática.

Avaliação do Desempenho

Como professor, entendo que devemos querer Avaliação de Desempenho na medida em que prestamos um serviço público que se quer de qualidade e a avaliação pode servir para isto mesmo: promover a qualidade do serviço prestado.

Ora, partindo do princípio que, de acordo com o que afirmam os estudiosos da matéria, o que queremos com a Avaliação do Desempenho é uma Educação com mais qualidade, questiono a relação directa, a promiscuidade desnecessária, entre a Avaliação de Desempenho e a Progressão na Carreira

Aceito que haja reflexos indirectos da avaliação na carreira mas não posso aceitar, numa perspectiva conceptual, o determinismo que o modelo do Ministério tem na progressão na carreira

Dizem, ainda, os estudiosos do assunto que devemos evitar os modelos hierarquizantes, sobretudo se se

tratar de modelos hierárquicos unilaterais como é o caso e deveriam as nações civilizadas e desenvolvidas apostar em modelos co-construídos e co-participados, em construção e hetero-construção constante. Ora, o modelo que a senhora ministra está a promover pouco valoriza a minha auto-avaliação, não me permite participar na avaliação dos meus colegas nem dos meus avaliadores e é desresponsabilizante uma vez que os avaliadores nunca chegam a ser avaliados por aqueles que tiveram de avaliar.

Trata-se de um modelo criador de cisões, diferenciações arbitrárias e medições falaciosas que degradará em pouco tempo o ambiente.

Urge confiar nos docentes, urge promover uma auto-avaliação reflexiva, dispensam-se grelhas com quadrículas, cruces e ordens numéricas absurdas porque nada expressam de concreto e urge, em última instância, simplificar todo o processo na sua tramitação burocrática. Porque não, Senhora Ministra, a construção de um portefólio pessoal e reflexivo de auto e co-avaliação do desempenho docente, dispensando todos os outros instrumentos e deixando a organização do horário de trabalho ao critério dos docentes no que respeita à componente não lectiva exigindo-lhes “somente” que cumpram com eficiência a sua componente lectiva e, claro está, as actividades previstas no Projecto Educativo e no Plano Anual de Escola?

- Gestão e Administração Escolar

- As Ciências da Gestão e as Ciências da Educação, apontam aos modelos democráticos de eleição colegial a virtude de produzir o reconhecimento da autoridade dos que gerem por parte dos que são geridos. Para além da reduzida participação dos professores no Conselho Geral que está previsto, os docentes, os alunos e os funcionários, logo, aqueles que alimentam o quotidiano escolar não poderão, com o modelo proposto, eleger, de entre os seus pares, aqueles que os vão gerir. Quebra-se o elo de confiança entre uns e outros, introduzem-se elementos espúrios na gestão da Escola Pública e limita-se a participação democrática daqueles que nas últimas décadas têm construído a Escola Pública que temos e de que podemos orgulhar-nos.

- Estrutura de Carreira

A estrutura de carreira que o Ministério que V.Exa dirige aponta para uma política de mérito. Pergunto, então, Senhora Ministra, como é que, sendo eu um profissional dedicado e cumpridor, posso ser prejudicado pela política de mérito? Pergunto como é possível dividirem-se os docentes em duas categorias se todos temos a mesma formação de base e todos temos a mesma habilitação para a docência.

Sou hoje um professor, educador e pedagogo que se sente desrespeitado, desvalorizado e desautorizado por aqueles que deviam, antes de todos os outros promover-me e proteger-me: O MEU MINISTÉRIO.

Preciso de ser tratado com respeito e deferência, tenho esse direito e lutarei por ele até quando for necessário, até depois de a Senhora deixar de ser Ministra da Educação, lutarei sempre porque acredito na escola pública, acredito nos professores portugueses, acredito no rigor científico.

Respeitosamente,

O/A Professor
